

## **ESCUITA DE MULHERES CATADORAS DE RECICLÁVEIS DA COMUNIDADE VILA PRINCESA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

**Miriã Ortiz Passos de ANDRADE<sup>1</sup>; Halanderson Raymisson da Silva PEREIRA<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Autor correspondente: halanderson.pereira@saolucas.edu.br

O objetivo deste projeto é investigar a questão de gênero e trabalho entre catadoras na Vila Princesa em Porto Velho, Rondônia. A origem da Vila Princesa remonta ao fim do ciclo do ouro em meados da década de 80 do século XX e com o desenvolvimento do aterro sanitário da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, temos um aumento populacional na ocupação que chegou a 370 famílias que de forma perene ou em trânsito dependem e convivem no local. A reciclagem de materiais possui aspectos positivos do ponto de vista ambiental, considerando-se principalmente a organização constante das cooperativas responsáveis por tais ações nos “lixões” ou aterros sanitários que trabalham de forma mais efetiva nesta ação, a reciclagem possui também um impacto social ao passo que envolve pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social em uma forma de trabalho, em sua maioria na forma profissão de catadores. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (2014) aponta que dos 800 mil trabalhadores em atividade no Brasil, 70% seriam mulheres, maioria de mulheres negras e pardas, o que nos faz considerar que: é possível induzir que há repetição de cenários na Vila Princesa e que é fundamental realizar recorte de gênero (primariamente) e de raça (secundariamente) para estabelecer recorte e formas da análise nesta pesquisa. Com relação à precarização do trabalho, a maioria dos catadores do Brasil trabalha na informalidade, sem direitos sociais em caso de doença, por exemplo, realizando as ações inerentes a coleta de resíduos em grandes jornadas, devido a própria natureza do trabalho que requer ação extenuante e recorrente no labor. Sendo indivíduos que migram da cidade ou de espaços rurais de agricultura de subsistência, os catadores recorrem à sua nova prática laboral para prover as necessidades básicas alimentares, culturais e sociais (NASCIMENTO & CABRAL, 2019). Quando falamos da questão das catadoras, fazendo um recorte de gênero, a precariedade do trabalho se torna ainda maior, sofrendo sobrecarga de trabalho, dupla jornada de gênero (quando a mulher, por fatores histórico-culturais, precisa dar conta do trabalho e da “casa”), impossibilidade de realizar estudos complementares para melhoria de alocação nas esferas

sociais, as relações familiares tendem a levar as mulheres para a entrada precoce e continuidade de trabalho na catação, possuem ações específicas na catação (ir nas residências, por exemplo), geralmente as mais extenuantes ao passo que a ação mais técnica é reservada aos homens em uma divisão social do trabalho que considera o binômio homem forte/mulher frágil, sendo que as mulheres têm clara percepção que trabalham mais que os homens (NASCIMENTO & CABRAL, 2019). Coelho e demais pesquisadores (2016) apontam que “Todas as catadoras trabalham informalmente na cooperativa. A jornada de trabalho semanal das catadoras é de 45 horas semanais. A maior parte das trabalhadoras atua há mais de três anos na cooperativa.” e definem que esses dados convergem com de outras pesquisas levantadas no artigo. Acumulado a isso temos a presença de mães autônomas (sem companheiro presente na criação das crianças ou gestão econômica da casa) e duplas jornadas de trabalho (catação e afazeres domésticos). As condições de existência dessas mulheres em muitas ocasiões são precárias, contribuindo para o alastramento do desamparado experienciado, cuja invisibilidade e desqualificação social são marcas que dificultam o estabelecimento de laços sociais, importantes para seus processos de subjetivação, constituição de sentimento de pertencimento e compartilhamento da cidadania. A invisibilização dessas mulheres e das questões sociais que as afetam ainda se relacionam com a vigência dos ideais veiculados a mulher, maternidade, lógicas de consumo e produção. A hegemonia do ideal, de um modelo burguês de família e de mulher, destituem as singularidades dessas mulheres, que carregam em seus corpos e subjetividades os signos da pobreza, violência, desigualdades. O presente resumo é síntese do projeto de pesquisa em desenvolvimento, com objetivo de apresentar a proposta à comunidade acadêmica e angariar reflexões para somar ao resultado final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadoras. Gênero. Trabalho. Vila Princesa.